

CRIAÇÃO DE AVES Á MÃO

A criação de aves criadas á mão pode resultar de 3 vertentes :

- MAUS PROGENITORES: os progenitores não alimentam cuidadosamente todas as crias ou pura e simplesmente abandonam os mesmos mal estes nasçam, nunca os alimentando.
- ELEVADO NUMERO DE CRIAS: Algumas espécies de aves apenas criam uma ou duas crias no máximo, pelo que se nascerem mais crias, os progenitores não as alimentam, pelo que as mesmas acabam por morrer.
- GRANDE DIFERENÇA DE IDADE DAS CRIAS: ninhadas com elevado numero de crias e com diferenças grandes de idade, levam a que as crias mais novas sejam oprimidas pelos mais velhos.
- DOMESTICAÇÃO: é com o intuito deliberado que muitos criadores retiram as crias aos seus progenitores para as criarem á mão tornando-as excelentes aves de companhia.
- COMERCAIS: algumas aves pela sua raridade e elevado preço são retiradas aos seus progenitores para que estes se reproduzam novamente, aumentando o número de crias anuais, que de outra forma não seriam possíveis obter. Este facto pode-se conjugar com a maior probabilidade de sobrevivência de uma cria criada á mão.

Assim podemos intervir como COMPLEMENTO, auxiliando os progenitores a criar as suas crias, principalmente as aves mais novas e normalmente mais fracas, assegurando a sobrevivência das mesmas, ou então actuando EXCLUSIVAMENTE, substituindo por completo o papel dos progenitores e chamando a nós a responsabilidade exclusiva pela alimentação das crias.

È sob a vertente da responsabilidade de criar aves á mão de forma exclusiva e independente dos progenitores das mesmas que este artigo se baseia. No entanto chamo a atenção para os pressupostos aqui mencionados serem também válidos para todos aqueles que queiram agir como complemento aos progenitores, pelo que devem atender ás observações aqui mencionadas, apesar de esta forma ser muito menos requerente em termos de disponibilidade e demais cuidados, uma vez que contam com o auxílio dos progenitores.

Antes de pensar criar uma ave á mão, lembre-se que lhe irá requerer bastante tempo diariamente e por várias semanas, pelo que as mesmas serão completamente dependentes de si.

SEPARAÇÃO DOS PAIS

Quando se pretende criar uma ave á mão devemos retirar-la do ninho por volta dos 7-15 dias de vida e antes de estas abrirem os olhos, caso contrário se esta já estiver com os olhos abertos será mais difícil habitua-la á sua presença, dado que já se acostumou com a presença dos progenitores e como tal você será um intruso. Outro aspecto a ter em conta será o facto de estas não lhe abrirem o bico, por não o associarem á comida, tendo certamente que a obrigar a abrir o bico para que esta coma. Pelo exposto uma ave que já tenha os olhos abertos nunca demonstrará por si tanto afecto, como uma ave que a retire do ninho ainda com os olhos fechados.

Nunca deve retirar uma ave mal esta nasça, porque:

- Nas primeiras alimentações as crias recebem enzimas e probióticos através da alimentação fornecida pelos seus progenitores, aumentando a resistência das mesmas a futuras doenças;
- Necessário ter uma maternidade, para que se controle a temperatura e humidade artificialmente.
- Dependendo da espécie de ave, quanto menor for o seu tamanho maior será a dificuldade em lhe fornecer a comida numa seringa. Para além do bico ser ainda muito frágil, o que ocasionalmente provoca más formações dos bicos.

Note que as crias são muito sensíveis a doenças e infecções, sendo muito comum surgir alguns problemas como vómitos, esvaziamento retardado do papo, perda de peso, crescimento retardado e apatia.

INSTALAÇÕES

Necessário ter uma temperatura e humidade adequada consoante a idade da ave em causa, pelo que o recurso a uma maternidade ou incubadora se torna indispensável.

Caso não possua uma maternidade ou incubadora, poderá recorrer a uma caixa de madeiras, colocando serradura no fundo do ninho e colocar um papel absorvente (tipo rolo de cozinha) por cima do serrim. Colocar uma lâmpada de infravermelhos por cima para aquecer as aves, aproximando ou afastando a lâmpada de forma a manter uma temperatura constante de cerca de 30º, não devendo nunca estar directamente voltada para as aves. A caixa deverá ser tapada de forma a não perder calor.

Torna-se necessário mudar serrim e papel absorvente pelo menos 2/3 a vezes por dia, sendo o ideal mudar o mesmo sempre que vá alimentar as crias.

Temperaturas VS Idade da AVE	Temperatura Recomendada
IDADE	
Primeiros 3 dias de vida	35º a 37º
3 Dias - 3 Semanas	30º a 33º
Até ao Desmame	25º a 30º

Recomendando-se uma humidade em cerca de 60% a 70%. Caso exista uma bomba dispersora de calor é de todo aconselhável aumentar a humidade para valores na ordem dos 75% a 85%.

ALIMENTAÇÃO

Deverá recorrer a papas especificam que se encontrem no mercado para a criação á mão de aves, de acordo com o tipo de ave que têm. Neste momento já existe uma diversidade razoável de papas para as mais diferentes espécies. Lembre-se que cada espécie de ave têm necessidades de alimentos muito particulares, como tal deverá somente fornecer-lhe papa indicada para a espécie em causa e nunca outra.

O numero de vezes que deverá fornecer comida á sua ave, dependerá do tempo que a mesma demore a esvaziar por completo o papo. No entanto estabelecem-se como valores médios os que abaixo se indicam :

Programa Alimentar para pequenos psitacídeos (Forpus e Agapornis)
1ª e 2ª semana – alimentação – Ideal 8 vezes dia com intervalo de 2 horas
3ª e 4ª Semana – alimentação – Ideal 6 vezes dia com intervalo de 3 horas
5ª e 6ª Semana – alimentação – Ideal 4 vezes dia com intervalo de 4 horas
6ª e 7ª Semana – alimentação – Ideal 2 vezes dia com intervalo de 8 horas
8ª Semana – alimentação – Ideal 1 vezes dia – Meio Dia

A partir da 6/7 semana a ave deverá fazer o desmame, caso tal não aconteça naturalmente, deverá fornecer-lhe mais uma dose de comida, no entanto não convém criar a habituação caso contrário a ave não terá o instinto natural para se alimentar sozinha.

Independentemente da idade da ave, deverá verificar sempre que a mesma coma normalmente e demonstre apetite, ficando com o papo cheio, assim como quando lhe for dar a próxima alimentação deverá verificar se o papo se encontra vazio, caso tal não aconteça a ave terá certamente algum problema ou doença.

Deverá fornecer pouca comida de cada vez e várias vezes ao dia, caso forneça comida em excesso ou pouca comida poderá por em causa a sobrevivência da ave. Verifique sempre que a ave não tenha mais apetite e que o papo da mesma se encontre cheio.

Após a alimentação deverá limpar cuidadosamente a ave, principalmente na zona do bico, retirando a papa não ingerida com um pano ou cotonete com água quente (38º).

Dada a fragilidade das aves as mesmas deverão ser manuseadas com todo o cuidado, por vezes uma queda, ainda que muito pequena, poderá conduzir á morte da ave, ou na melhor das hipóteses provocar fracturas irreparáveis.

INSTRUMENTOS PARA ALIMENTAÇÃO Á MÃO

COLHER com lados virados , imitando a forma do bico inferior da ave. A colher deverá ser ajustada ao tamanho da ave bem como á sua idade. Normalmente utilizado para grandes psitacídeos, como araras e papagaios.

Vantagem : menor risco de engasgo por parte da ave.

Desvantagem : com a idade será necessário recorrer a colheres de maiores dimensões

A **SERINGA**, é sem duvida o método mais comum para os criadores, sendo de fácil acesso pois poderá encontrar as mesmas em qualquer farmácia, sendo utilizada sem a agulha. O alimento é fornecido criando uma ligeira pressão na seringa. Se a pressão for muito grande a ave poderá engasgar-se, se no entanto a pressão for muito pouca, a ave torna-se agressiva na procura de comida e desperdiça mais comida do que a que efectivamente ingere.

A seringa deverá ser colocada do lado direito do bico e esvaziando-a em direcção ao lado esquerdo da garganta. Se for uma pessoa dextra o movimento e colocação deverão ser feitos em sentido contrário. Sempre que possível deverá evitar o contacto entre diversas aves que esteja a criar á mão, quando os progenitores das mesmas não tenham contacto directo em gaiolas ou viveiros. Isto, porque algumas aves ainda que novas podem ser portadoras de doenças altamente mortais como a Colibacilose e o contacto directo entre as mesmas ou o simples facto de alimentar todas elas com a mesma seringa será uma fonte de contágio e poderá ver todas as crias dizimadas em alguns dias. Assim recomendo-lhe apenas que junte aves que retirou do mesmo ninho.

SONDA NO PAPO. Neste método o alimento é introduzido numa seringa que se encontra ligado a uma sonda que vai directamente ao papo da ave, nomeadamente para o início do Esófago. Este método não é aconselhável a pessoas inexperientes, dado que acidentalmente podem colocar a sonda na traqueia provocando a asfixia da ave. Outras das desvantagens deste método é que conduz a pequenas feridas no papo e causam problemas de digestão. Outro aspecto a ter em conta deve-se a maior dificuldade de desmame que a ave terá uma vez que ao não ingerir a comida pelo bico, a mesma não reconhece o sabor da comida. Apresentam-se no entanto algumas vantagens, nomeadamente a maior rapidez na alimentação das aves bem como a ingestão de alimentos quando as aves rejeitam a comida (ainda que esse facto possa eventualmente estar associado a uma qualquer doença).

PREPARAÇÃO DA PAPA

Nas primeiras semanas de vida a papa deverá ser bastante líquida e a partir da quarta semana de vida deve ir engrossando a papa gradualmente. A papa deve ser misturada com água preferencialmente fervida, eliminando os microrganismos (fungos e bactérias) que se encontrem na mesma e deve ser fornecida às aves a uma temperatura de 38º. Se a água se encontrar demasiado quente a ave pode criar aversão ao alimento, e poderá conduzir a queimaduras no papo, podendo inclusive perfurar o mesmo. Caso a água se encontre demasiado fria, a ave poderá rejeitar o alimento.

A papa que sobrar não deverá ser reaproveitada.

Independentemente do instrumento que recorra para alimentar as suas aves, nomeadamente, seringas, sondas ou colher, assim como os demais instrumentos utilizados para preparar a papa, nomeadamente copo, tigela e colher, deverão ser fervidos antes de utilizar os mesmos para administrar nova alimentação à ave. A água fervida, elimina fungos e bactérias que eventualmente se possam instalar nestes utensílios.

Sempre que possível deverá evitar o contacto entre diversas aves que esteja a criar á mão, quando os progenitores das mesmas não tenham contacto directo em gaiolas ou viveiros. Isto, porque algumas aves ainda que novas podem ser portadoras de doenças altamente mortais como a Colibacilose e o contacto directo entre as mesmas ou o simples facto de alimentar todas elas com a mesma seringa será uma fonte de contágio e poderá ver todas as crias dizimadas em alguns dias. Assim recomendo-lhe apenas que junte aves que retirou do mesmo ninho.

HIGIENE E SEGURANÇA

- Sempre que possível deverá evitar o contacto entre diversas aves que esteja a criar á mão, quando os progenitores das mesmas não tenham contacto directo em gaiolas ou viveiros. Isto, porque algumas aves ainda que novas podem ser portadoras de doenças altamente mortais como a Colibacilose e o contacto directo entre as mesmas ou o simples facto de alimentar todas elas com a mesma seringa será uma fonte de contágio e poderá ver todas as crias dizimadas em alguns dias. Assim recomendo-lhe apenas que junte aves que retirou do mesmo ninho.

- Cada ave ou grupo de aves deve ser alimentadas apenas com instrumentos destinados às mesmas. Pelo que cada grupo de aves deve ter a sua seringa, a sua colher e o seu copo ou tigela. O simples facto de alimentar uma ave saudável com uma seringa que utilizou numa ave com uma doença altamente mortal, poderá conduzir á infecção e morte da mesma.

- Manter a caixa limpa e seca, mudando com regularidade serrim e papel absorvente.

Em suma, é um trabalho altamente requerente em termos de tempo, paciência, cuidados e dedicação mas altamente gratificante.

Por *Manuel Falcão*

forpus@mail.telepac.pt